

RELATÓRIO PIBAGRO - MG



Dezembro de 2014*

GDP Agribusiness – Outlook

*TEXTO ENTREGUE EM DEZEMBRO/2014 COM BASE EM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS ATÉ SETEMBRO/2014



RELATÓRIO PIBAGRO - MG

GDP AGRIBUSINESS – OUTLOOK

O Relatório PIBAgro – Minas Gerais é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da ESALQ/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa).

O cálculo do PIB do agronegócio é feito pela ótica do valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios. A quantificação dessa medida reflete a evolução do setor em termos de *renda real*, a qual se destina à remuneração dos fatores de produção: trabalho (salários e equivalentes), capital físico (juros e depreciação), terra (aluguel e juros) e lucros. Considera-se, portanto, no cômputo do PIB do agronegócio tanto o crescimento do volume produzido como dos preços, já descontada a inflação.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria (processamento) e (d) distribuição. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o setor (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.

É importante destacar que este relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se o uso do relatório mais recente.

Os cálculos sobre a variação do *volume* partem das mais recentes projeções de safra para o ano em curso. Essas quantidades são confrontadas com as projeções de volume correspondentes do ano anterior. A variação obtida entre os dois anos é, então, usada para o cálculo da taxa mensal de variação do volume, bem como da taxa acumulada a partir de janeiro do ano em curso. No final do ano, a taxa acumulada por esse procedimento coincidirá com a taxa de variação do volume (confirmado e não mais projetado) entre o ano corrente e o anterior. Quanto aos preços, a comparação é feita entre a média real do período (número de meses) transcorrido no ano corrente e a média real do mesmo período do ano anterior. Essa variação anual é, então, usada para o cálculo da taxa mensal e da taxa acumulada desde janeiro do ano em curso.

Equipe Responsável

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D

Pesquisador Chefe/ Coordenador Científico do Cepea/Professor titular ESALQ/USP

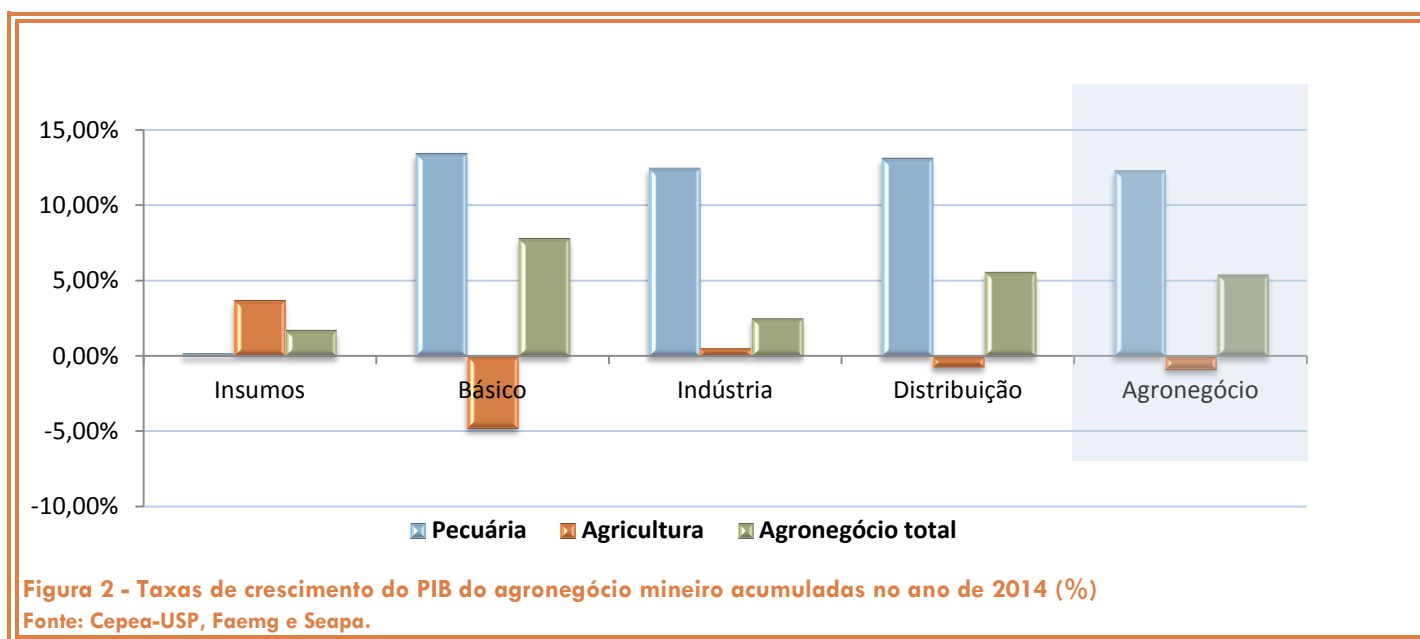
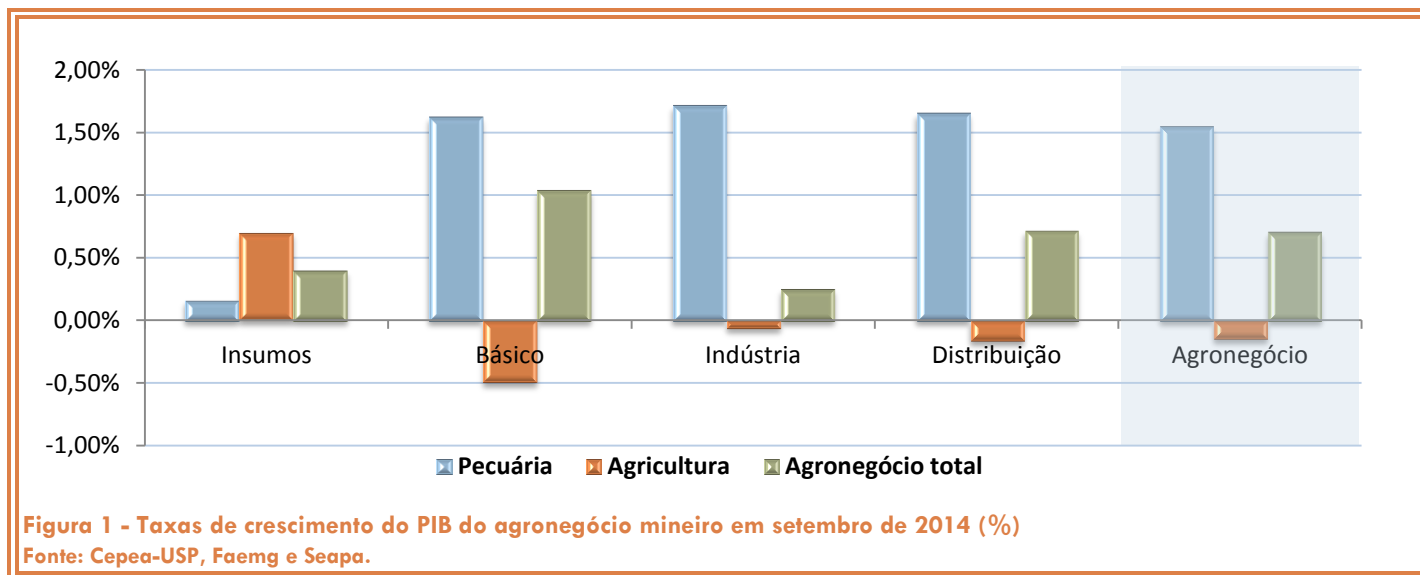
Adriana Ferreira Silva, Dra., Arlei Luiz Fachinello, Dr., Leandro Gilio, Bel., Nicole Rennó Castro, Bel., Pesquisadores do CEPEA



APRESENTAÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da ESALQ/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), cresceu 0,76% em setembro, com elevação estimada de 6,22% no acumulado do ano (Figuras 1 e 2).

Em setembro, todos os segmentos tiveram elevação. Básico e insumos apresentaram as maiores altas, de 1,14 % e 0,75%, respectivamente, enquanto distribuição e indústria cresceram 0,74% e 0,20%, nessa ordem. No acumulado de 2014, as altas são de 9,03% para o segmento básico, de 2,74% para indústria, de 2,52% para insumos e de 6,38% para distribuição (Figura 2).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESTIMATIVAS DE VALOR DO PIB DO AGRONEGÓCIO DE MG

Com o crescimento de 0,76% em setembro, a renda do agronegócio mineiro estimada para o ano foi atualizada para R\$ 159,265 bilhões (a preços de setembro/14). Desse valor, estima-se que R\$ 77,743 bilhões ou 48,81% resultem do ramo da agricultura e R\$ 81,522 bilhões ou 51,19% do pecuário (Tabela 3).

EVOLUÇÃO DOS SEGMENTOS QUE FORMAM O PIB

O ramo agrícola, formado pelo conjunto das cadeias produtivas da agricultura¹, apresentou leve queda de 0,05% em setembro/14. Esse resultado, ainda que negativo, apresenta menor escala que nos meses anteriores e reflete os desempenhos observados no segmentos básico (“dentro da porteira”), distribuição e indústria, com queda de 0,13% cada. Já insumos cresceram 1,27%.

Na pecuária, a projeção apontou crescimento de 1,55% no mês, com crescimento em todos os segmentos. Insumos apresentou pequena variação positiva (0,34%), enquanto indústria, distribuição e básico registraram elevações expressivas de 1,69%, 1,64% e 1,62%, respectivamente.

INSUMOS

Para o segmento de insumos, estima-se crescimento acumulado de 2,52% na parcial de 2014, com elevação de 0,75% em setembro/14. O avanço no período é resultado, principalmente, do bom desempenho verificado nos insumos para a agricultura, com elevação acumulada de 5,03% a.a. Já o crescimento dos insumos relativos à pecuária foi bem mais modesto, de 0,6% a.a. No ano, o faturamento com os setores de fertilizantes e corretivos de solo (6%) e combustíveis e lubrificantes (11,22%) puxam a alta no período, dado que o faturamento com alimentos para animais registra recuo de 2,41% (Figura 3).

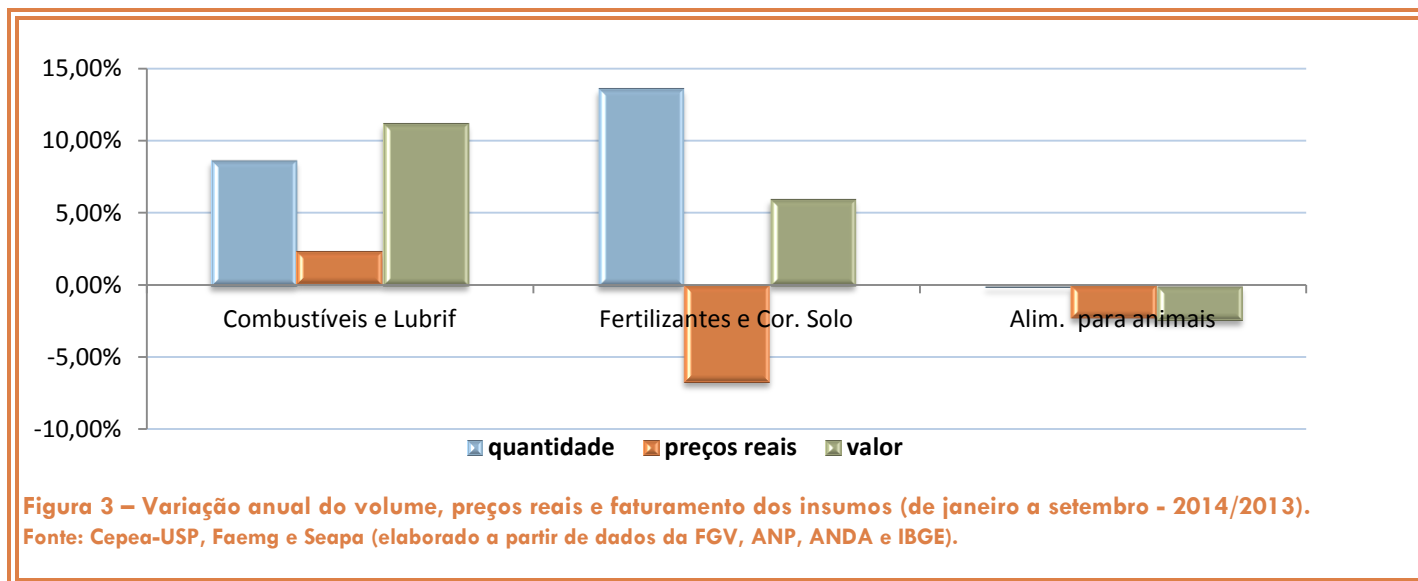
O crescimento das vendas de fertilizantes e corretivos no estado foi de 13,64% até setembro/14, em comparação com o mesmo período de 2013. Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a comercialização de fertilizantes no Brasil atingiu um novo recorde mensal, de 3,9 milhões de toneladas em setembro, – alta de 9,4% na comparação com o mesmo período de 2013. Contudo, os preços reais registraram diminuição de 6,73%, ainda como efeito da baixa nas cotações dos insumos observada no mercado internacional ao longo do ano.

No grupo de combustíveis e lubrificantes, a média de preços reais se elevou 2,32% a.a., ainda reflexo dos aumentos autorizados para a gasolina e o diesel pelo governo federal no final de 2013. O avanço em volume anual é projetado em 8,7% a.a., elevando o faturamento do setor em 11,22% a.a. Já nos próximos relatórios devem ser observados os efeitos dos reajustes dos combustíveis realizados pela Petrobrás após período eleitoral.

Já o grupo de alimentos para animais foi o único a apresentar redução na renda avaliada até setembro/14. A retração de 2,41% reflete a queda de 2,31% nos preços e elevação de apenas 0,1% a.a. do volume. Segundo o Sindirações, o setor continua atendendo o aumento do consumo de proteína animal, porém, diante do crescimento da produção de grãos, os preços do setor têm mantido tendência de baixa.

Na Figura 3, estão as taxas de crescimento, acumuladas de janeiro a setembro, para os setores de insumos não agropecuários, tomando-se como base os preços médios reais do mesmo período de 2013 e as estimativas anuais de produção. Na Tabela 8, estão os números dos setores que compõem o segmento.

¹ O conceito de cadeia produtiva, tratado neste relatório, refere-se à sequência de atividades, desde a produção de insumos para a agropecuária, passando pela produção primária e todas as demais atividades de processamento até a distribuição do produto final.



ATIVIDADES “DENTRO DA PORTEIRA”

As atividades primárias registraram crescimento médio de 1,14% em setembro, como reflexo do avanço de 1,62% na pecuária e pequeno recuo de 0,13% no segmento agrícola. Esse movimento se repete no acumulado do ano, com elevação geral de 9,03%, puxada pelo desempenho positivo da pecuária (15,31%), enquanto a agricultura segue em queda (-4,89%).

A cotação média para o conjunto das *atividades agrícolas* apresentou elevação de 0,6% a.a. (na comparação entre os sete primeiros meses de 2014 e o mesmo período do ano passado), enquanto a expectativa anual de produção é 5,63% inferior ao patamar da safra 2013. Na Figura 4, é apresentado o desempenho da agricultura em 2014, que toma como base as estimativas de safra anual e os preços médios (em comparação com mesmo período de 2013). Entre os produtos acompanhados, apresentaram evolução no faturamento: café (8,51%); soja (2,06%); laranja (48,74%) e algodão (1,45%).

Para o café, produto de maior representatividade na agricultura mineira, a expectativa é de recuo de 14,56% na safra deste ano_(conforme dados do IBGE) e de expressiva elevação de 27% nas cotações reais. Segundo pesquisadores do Cepea, os preços do arábica apresentaram forte oscilação ao longo de setembro. Na última semana, as preocupações quanto ao clima seco nas principais regiões produtoras do Brasil elevaram os preços da variedade nos mercados interno e externo. Com a colheita do arábica da safra 2014/15 finalizada em setembro, o setor já avalia as floradas da temporada 2015/16, que é um bom indicativo da qualidade e do volume a ser produzido. A florada mais significativa foi observada no Cerrado mineiro. Essas flores abriram na segunda quinzena de agosto, mas, devido à forte seca nos dias posteriores, a maioria das flores caiu. Desde então, nenhuma outra florada foi observada na praça mineira. Isso porque, apesar de boa parte da região contar com irrigação, os pés também dependem da umidade do solo para o bom desenvolvimento vegetativo. Na Zona da Mata mineira e na Mogiana Paulista, colaboradores consultados pelo Cepea indicaram que a primeira florada, ocorrida em meados de setembro, foi pontual e boa parte das flores também abortou.

Em relação à soja, a elevação acumulada dos preços reais (3,53%) sustentou o faturamento positivo do setor até setembro (2,06%), mesmo havendo expectativa de baixa na produção (-1,42%) do estado. Segundo pesquisadores do Cepea, em setembro parte dos vendedores aproveitou para negociar o produto ainda em estoque, ao mesmo tempo em que se atentavam ao clima e às perspectivas de preços para o primeiro trimestre de 2015. As negociações, no entanto, foram bastante lentas, inclusive em ritmo bem abaixo do verificado em anos anteriores.

Para a laranja, o expressivo incremento esperado de 48,74% na renda para 2014 continua resultando principalmente da recuperação das cotações reais acumulada até setembro, de 42,27% em relação ao mesmo período de 2013. No ano, há expectativa de aumento de 4,55% no volume de produção. Segundo pesquisadores do Cepea, a laranja pera está em plena safra e as chuvas verificadas no Sudeste na segunda quinzena de setembro trouxeram benefícios ao desenvolvimento dos pomares, onde foram verificadas boas floradas após as precipitações. Contudo, as chuvas abaixo da média ao longo de 2014 fizeram com que o solo ficasse bastante seco, debilitando as plantas. No contexto das exportações, a demanda por suco de laranja nos varejos norte-americano e europeu vem registrando queda.

A projeção de elevação do faturamento com o algodão é de 1,45% para o ano, via aumento de 8,7% em volume e queda de 6,67% nos preços reais até setembro. De acordo com pesquisadores do Cepea, em boa parte de setembro os agentes permaneceram retraídos à espera do leilão de Peppo (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor) anunciado pelo governo federal. Do lado vendedor, com os preços da pluma abaixo do mínimo oficial (de R\$ 1,66/lp) desde julho/14, produtores permaneceram na expectativa de que os valores se estabilizassem ou até se elevam. Entretanto, as cotações seguiram enfraquecidas, mesmo após a realização do leilão

As demais culturas mineiras analisadas recuaram no comparativo anual: feijão (46,27%); batata-inglesa (46,47%); milho (12,32%); tomate (18,62%); cana-de-açúcar (6,43%); banana (4,99%); arroz (7,73%); carvão vegetal (6,99%) e mandioca (7,46%). Para feijão, tomate e mandioca, a pressão decorreu apenas do menor patamar de preços reais, enquanto para arroz e carvão vegetal, a baixa resulta da menor produção. As demais apresentam recuos nas duas frentes.

Para o milho, preço e quantidade produzida acumulam queda de 6,28% e 6,44%, respectivamente. Segundo a equipe Grãos/Cepea, com os valores internacionais também em queda, a paridade de exportação se reduziu, diminuindo a competitividade do cereal nacional. Esse cenário preocupou vendedores, já que, com o fim da colheita, os silos estavam cheios, compradores estavam abastecidos e as demandas interna e externa apresentaram ritmo muito lento no período. Nos quatro leilões realizados pela Conab até set/14, foram arrematados prêmios para 5,77 milhões de toneladas de milho, o que representou 90,87% do total ofertado. Assim, houve expectativa de redução do excedente interno e de sustentação das cotações. Porém, as exportações brasileiras do cereal, apesar de registrarem bons volumes mensais, não foram expressivas em setembro e o estoque doméstico permaneceu elevado.

Em relação à cana-de-açúcar, estima-se no estado queda de 2,88% na produção anual e recuo de 3,66% nos preços, na comparação com 2013. Segundo estimativas da Unica (União das Indústrias de Cana-de-Açúcar), na primeira quinzena de setembro/14, a produção de açúcar na região Centro-Sul foi de 2,503 milhões de toneladas, 15,92% inferior à da mesma quinzena do ano passado. Os efeitos da seca prolongada ainda são sentidos na atual temporada.

Na cultura da mandioca, o crescimento da produção estimada (4,42%) não sustentou a renda do em Minas Gerais, dada a redução real dos preços (11,37%). Em setembro, a disponibilidade de raízes de segundo ciclo teve diminuição ainda mais expressiva em parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. O interesse pela colheita da mandioca nova esteve baixo, devido ao menor teor de amido, que influenciou fortemente na rentabilidade da mandiocultura, segundo pesquisadores do Cepea.

A cultura da batata-inglesa apresentou expressivo recuo nas cotações reais, de 43,79%, e queda na expectativa anual de produção de 4,77% no estado. Segundo pesquisadores do Cepea, em setembro foi intensificado o cultivo da safra das águas. No Sul de Minas, até o fim do mês foi atingida 60% da área plantada. A falta de água ainda era a principal preocupação dos bataticultores mineiros no período, podendo ser um fator limitante para o aumento de área com a cultura.

O feijão e o tomate seguiram com expectativa de crescimento da produção e forte queda nos preços reais no comparativo anual. Vale ressaltar que para ambos os produtos, o ano de 2013 foi de forte aceleração de preços, que estão retornando a patamares inferiores, o que explica a expressiva queda no comparativo anual. No caso da leguminosa, o volume teve incremento de 1,72%, enquanto suas cotações recuaram expressivos 47,18% na comparação entre os nove primeiros meses de 2014 e o mesmo período de 2013. Em relação ao fruto, em setembro os valores permaneceram estáveis, segundo os pesquisadores do Cepea. No mês, houve o término do transplante da segunda parte da safra de inverno e a estiagem ainda preocupava os produtores.

Carvão-vegetal e arroz também apresentaram menor expectativa anual de renda na avaliação até setembro, influenciados, principalmente, pelas quedas nos volumes produzidos em 2014. Para o carvão, houve recuo de 12,7% na produção, compensado em parte pelo aumento de 6,55% nos preços. Já a quantidade de arroz caiu 8,68% em relação à safra passada, mas houve pequena elevação no preço real, de 1,04% na comparação entre os nove primeiros meses de 2014 e o mesmo período de 2013. Segundo pesquisadores do Cepea, em setembro o ritmo de negociações esteve enfraquecido e os agentes permaneceram retraídos diante das incertezas do mercado.

No segmento primário (básico) da pecuária, o avanço na renda foi de 1,55% em setembro, via elevação média de 7,84% nos preços reais (na comparação entre os nove primeiros meses de 2014 e 2013) e de 12,1% das expectativas anuais de produção. Na avaliação até este mês, apresentaram evolução anual positiva na renda: boi (25,76%); vacas (37,43%); leite (18,77%) e suínos (10,76%). Já frango e ovos recuaram 4,1% e 2,7%, respectivamente.

Com relação a bovinos, em Minas Gerais, os preços reais do boi acumularam alta de 15,31% a.a. e, da vaca, de 17,12% a.a. A expectativa de crescimento anual de produção é de 9,06% para bois e de 17,34% para vacas. Segundo pesquisadores do Cepea, em setembro, o setor pecuário voltou as atenções à oferta de boi de confinamento e ao comportamento da demanda no mercado atacadista. Segundo colaboradores consultados pelo Cepea, o número de animais confinados no ano não foi considerado expressivo, pois a baixa oferta e os preços elevados da reposição dificultaram a aquisição de novos lotes para confinamento.

No mercado de suínos, segundo dados do Cepea, os preços bateram novos recordes nominais em setembro, impulsionados pela oferta restrita de animais terminados e pela expectativa de aumento das exportações de carne. O setor apresentou crescimento de 4,29% nos preços reais acumulados até setembro no estado, aliado à expectativa de crescimento da produção em 6,23% a.a.

Na atividade leiteira, os preços se elevaram 1,32% a.a. e a produção, 17,23% a.a. Conforme dados da equipe Leite/Cepea, em setembro, o preço do leite pago ao produtor caiu em praticamente todas as regiões acompanhadas, após se manter estável por três meses seguidos. O recuo nos valores foi influenciado, principalmente, pelo aumento da captação e pela demanda enfraquecida por derivados no período.

Nas Figuras 4 e 5 são apresentadas variações de volume, preços reais e faturamento real acumulados das atividades primárias da agricultura e da pecuária mineiras, tomando-se como base os preços médios de 2014 (até setembro) em relação ao mesmo período do ano anterior, além das estimativas anuais de produção.

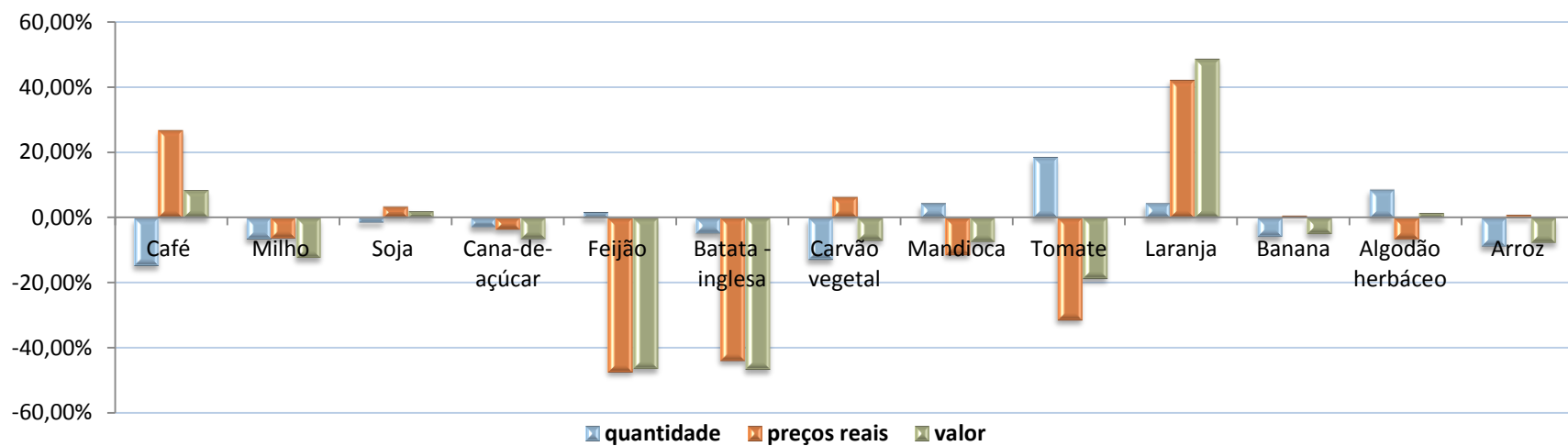


Figura 4. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento das lavouras (janeiro a setembro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP, Faemg e Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

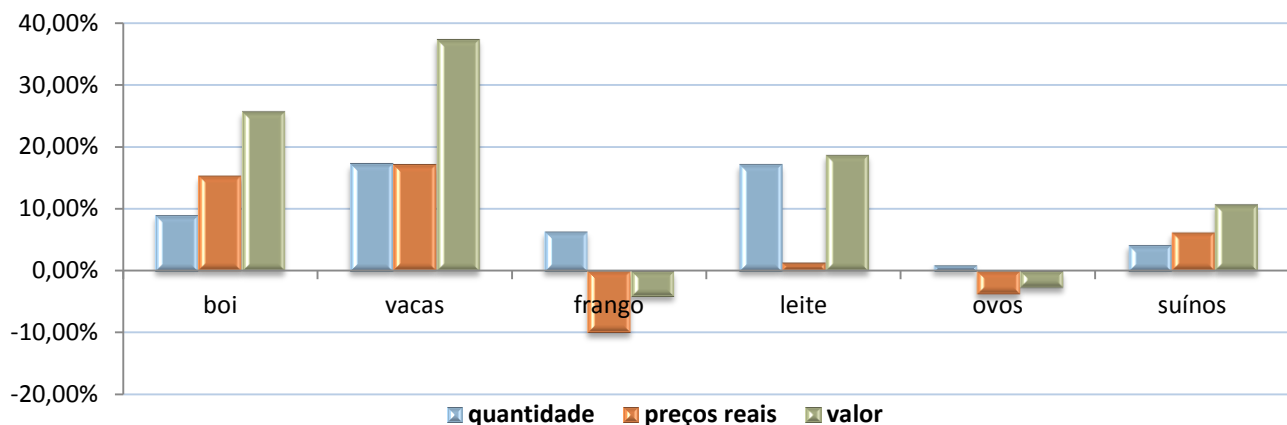


Figura 5. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento da pecuária (janeiro a setembro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP, Faemge Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

ATIVIDADES DA AGROINDÚSTRIA

O segmento industrial do agronegócio mineiro cresceu 0,2% em setembro. O resultado foi sustentado pelo processamento de base animal (1,69%), dado que as atividades de processamento vegetal tiveram pequeno recuo (0,13%).

Os preços da agroindústria agrícola apresentaram elevação de 0,97%. Porém, o volume produzido tem perspectiva de queda de 0,4% a.a. As indústrias relacionadas à agricultura que apresentam expectativa de expansão para o ano, nos cálculos até setembro, são: etanol anidro (2,71%), etanol hidratado (5,3%) e café (0,18%). Por outro lado, registram quedas as indústrias de óleo de soja (17,57%), têxtil (6,61%), açúcar (1,17%) e fumo (2,81%). Papel e celulose manteve-se praticamente estável, com leve retração de 0,01%.

Com relação ao volume produzido de etanol em Minas Gerais, segundo dados atualizados do SIAMIG, espera-se aumento de 1,68% para o hidratado e queda de 0,49% para o anidro. Quanto aos preços, aumento real de 3,56% e 3,21%, na mesma ordem. De acordo com pesquisadores do Cepea, os preços do etanol tiveram pequenas variações em meio à baixa liquidez verificada no mês. Relativamente abastecidas, as distribuidoras não mostraram tanta necessidade de compra, adquirindo volumes pontuais. Do lado das usinas, parte das unidades, por necessidade de “fazer caixa” ou de liberar espaço nos tanques, acabou ofertando um pouco mais ao longo de setembro, pressionando levemente as cotações do hidratado. Além disso, devido às baixas de preços do açúcar, usinas estariam preferindo negociar o etanol, visando obter uma remuneração mais atrativa. O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado teve média mensal de R\$ 1,2006/litro (sem impostos), ligeira queda de 0,5% em relação ao de agosto. Para o anidro, a média do Indicador foi de R\$ 1,3624/l (PIS/Cofins zerados), alta de 1,2% em igual comparação.

Para a agroindústria de papel e celulose, a expectativa de relativa estabilidade anual na renda resulta do crescimento de 2,3% em volume e da queda nos preços reais de 2,26%. O segmento têxtil, por sua vez, tem perspectiva de menor volume (7%) e de pequena alta (0,42%) em preços reais.

A agroindústria do óleo de soja registrou a pior perspectiva de desempenho acumulado, com queda de 17,57% no faturamento, via redução de 4,88% a.a. na quantidade e de 13,34% nos preços reais. Segundo pesquisadores do Cepea, a demanda por óleo foi baixa em setembro, o que resultou em novas quedas de preços. No mercado externo, as vendas brasileiras de óleo de soja somaram 64,8 mil toneladas, ficando 53,1% abaixo das exportações de agosto e 63,5% menores que as de setembro/13. Em 2014, os embarques totalizaram 917 mil toneladas até setembro, 2,7% a mais que as do mesmo período de 2013, mas abaixo do total daquele ano (de 1,2 milhão de toneladas). O preço médio das exportações dos nove primeiros meses foi de US\$ 870,52/t, 14,3% inferior ao do mesmo período de 2013 (US\$ 1.015,78/t).

Com relação à indústria do café, neste mês houve uma reversão da tendência verificada nos relatórios anteriores, com ligeira alta de 0,18%. Esse resultado se deu via queda de 1,79% nos preços reais, diante do crescimento projetado de 2% na quantidade produzida. Segundo informações da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), a alta nos preços do café, impulsionada pelo período de seca, vem comprometendo a rentabilidade da indústria, que deve promover reajustes nos próximos meses.

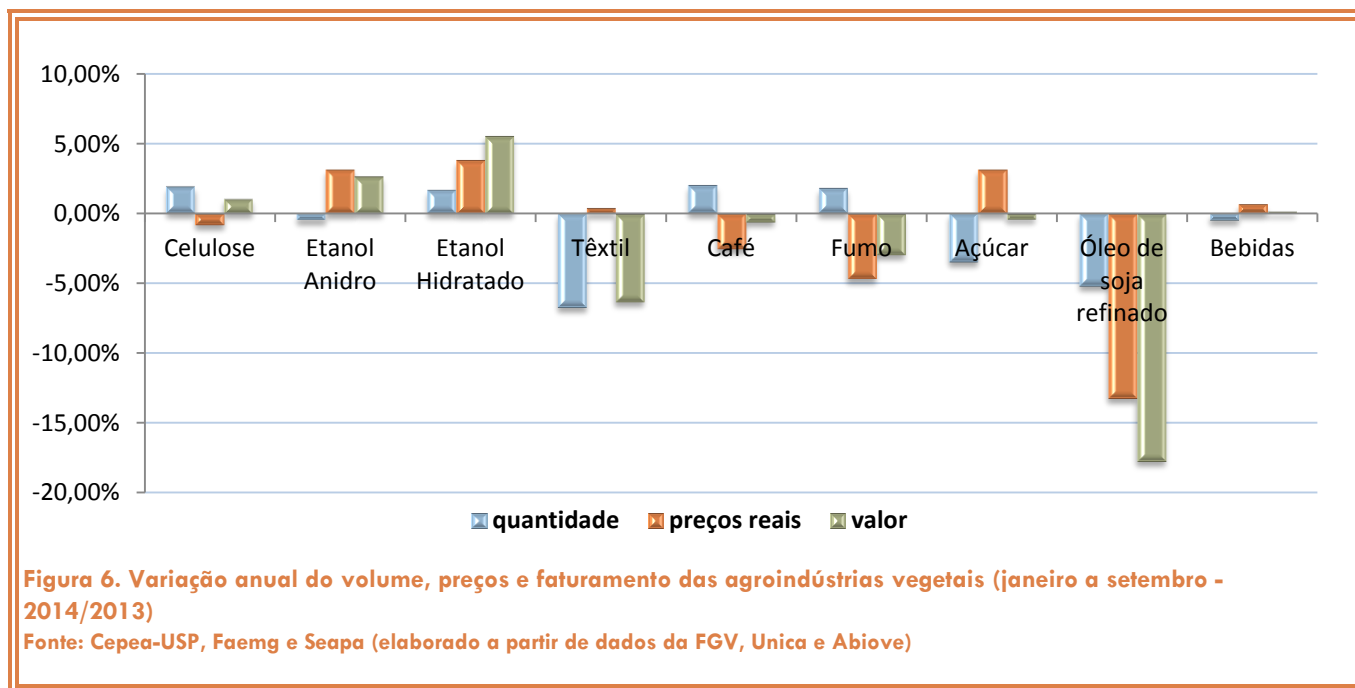
Para a agroindústria de processamento animal, que apresenta alta de 14,43% a.a., houve crescimento médio acumulado de 12,37% a.a. em volume produzido, avaliado até setembro/14. Com relação aos preços, o avanço foi de 6,24% na comparação entre os nove primeiros meses de 2014 e o mesmo período de 2013. Neste mês, todos os produtos acompanhados no estado apresentaram crescimento no faturamento.

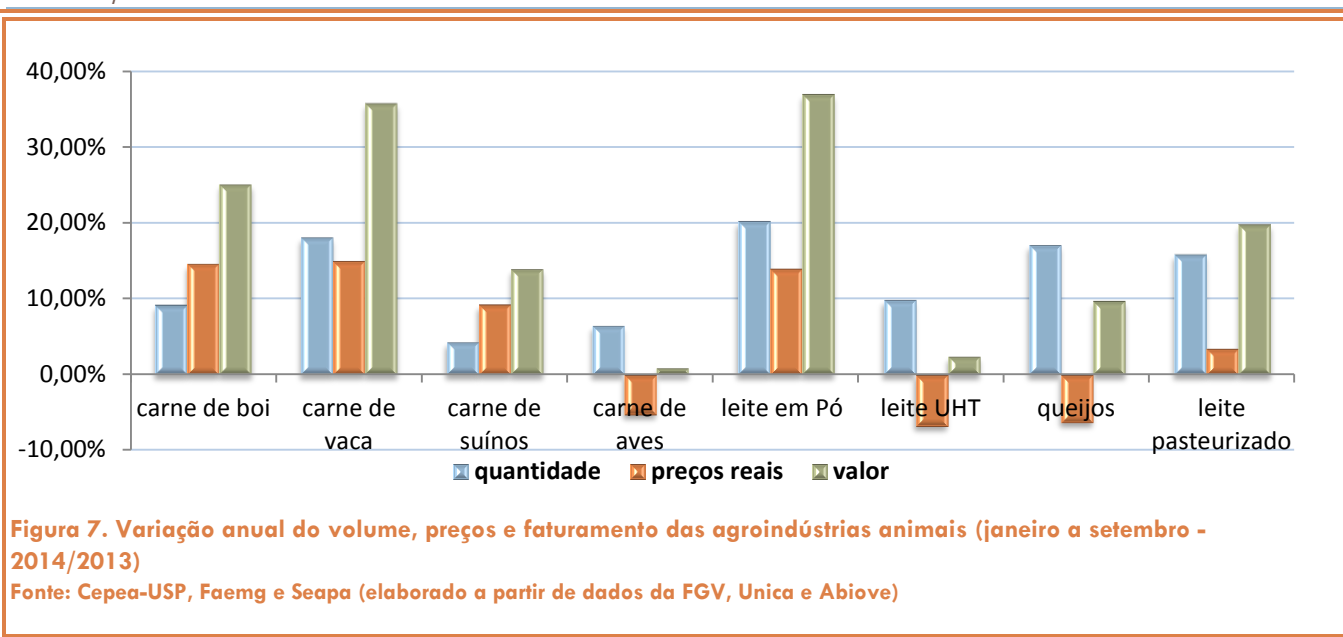
Com relação aos derivados de leite, UHT e queijos apresentaram queda nos preços reais de 6,77% e 6,32% respectivamente. Já leite em pó e pasteurizado tiveram elevação de 13,9% e 3,4% nas cotações até setembro. Com relação à quantidade produzida, todos os lácteos apresentam perspectiva de crescimento: 20,18% para leite em pó, 9,83% para leite UHT e 17,07% para queijos.

No mercado de carnes, a suína apresentou elevação de 9,2% a.a. nos preços e de 4,29% na quantidade. Segundo dados do Cepea, os altos valores pagos ao produtor pelo animal vivos fizeram com que os frigoríficos repassassem o aumento para a carne em setembro. Na primeira quinzena do mês, foi verificado maior consumo, beneficiando tal movimento de valorização. Nas semanas seguintes, porém, houve enfraquecimento das cotações nas regiões pesquisadas. Para o mês como um todo, avalia-se que a liquidez não foi muito expressiva.

O segmento de carnes bovinas continuou aquecido no estado, com avanços expressivos do faturamento estimado, considerando-se as significativas altas estimadas na renda, de 35,69% a.a. para carne de vaca e 25,05% a.a. para a de boi. Estes saldos devem-se tanto às perspectivas de aumento de volume, de 18,07% a.a. para as fêmeas e 9,16% a.a. para boi, quanto das cotações, que apresentaram crescimento de 14,92% e 14,56%, na mesma ordem, no acumulado até setembro. Segundo pesquisas do Cepea, o segmento atacadista se manteve cauteloso em relação a novos repasses de preços. Embora a baixa oferta de animais e a consequente valorização da arroba pudessem forçar aumentos nos valores da carne com osso, os altos patamares alcançados poderiam gerar uma retração do consumidor final. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada bovina foi cotada na média de R\$ 8,07/kg em setembro, 1,3% superior à de agosto e 13,7% maior que a de setembro/13.

Os resultados referentes à cadeia industrial da pecuária estão resumidos na Figura 7 e na Tabela 12.





DISTRIBUIÇÃO

O segmento de distribuição do agronegócio mineiro cresceu 0,74% em setembro, acumulando alta de 6,38% no acumulado do ano. Nas atividades agrícolas, houve ligeira queda mensal de 0,13%, enquanto a distribuição de produtos de origem animal cresceu 1,64% no mês.

PARTICIPAÇÕES

Considerando-se as informações até setembro de 2014, as participações dos segmentos na geração da renda do agronegócio de Minas Gerais foram: básico com 38,73%; distribuição, com 30,92%; industrial, 24,58% e insumos, 5,77%.

No agronegócio da agricultura, o segmento de insumos seguiu com a menor participação, de 5,26%; básico (21,52%) e distribuição (32,12%) mantiveram-se nas posições intermediárias. Já a indústria teve a maior representatividade, de 41,1%.

Em relação à pecuária, a agroindústria representa parcela muito baixa, próxima à dos insumos, de 8,83% e 6,25%, respectivamente. O segmento básico tem a maior representação, de 55,13%, e distribuição fica em segundo lugar, com 29,78% (Figura 8).

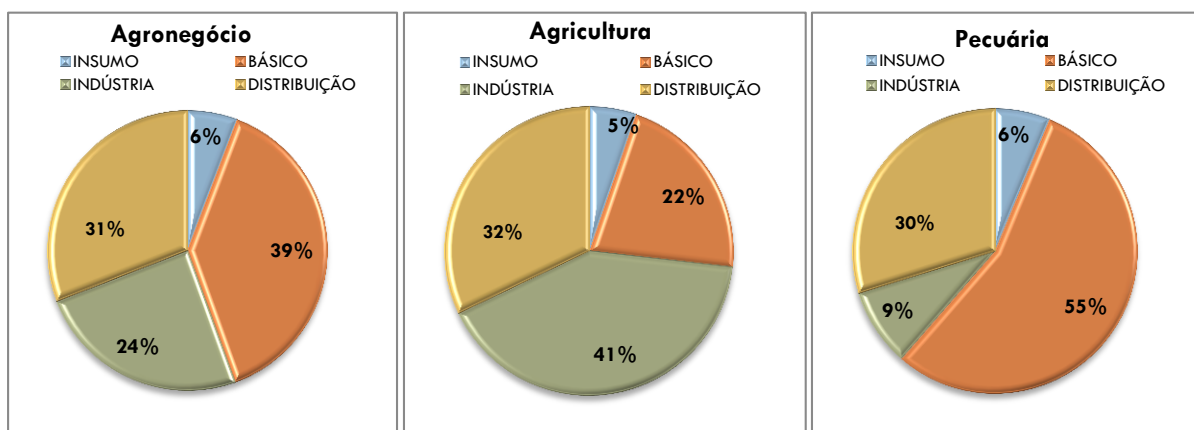


Figura 8. Participações percentuais dos segmentos na geração da renda do agronegócio de Minas Gerais em setembro de 2014

Fonte: Cepea-USP, Faemg e Seapa

O PIB do agronegócio de Minas Gerais, com base em cálculos até setembro/14, passou a ter uma participação de 13,56% no PIB nacional do setor (Tabela 4). Em 2013, foi de 12,98%. A parcela mineira no PIB do agronegócio brasileiro vinha se mantendo praticamente estável desde 2011 e, neste ano, desde abril, vem ampliando sua participação, com avanço de 0,59 p.p. até o momento. Todos os segmentos cresceram no agregado: 0,31 p.p. para a indústria (11,96% em 2014 contra 11,66% em 2013), 0,33 p.p. para insumos (12,31% em 2014 e 11,97% em 2013), 0,64 p.p. para distribuição (de 13,49% para 12,84%) e 0,77 p.p. para o segmento básico (de 15,16% para 14,39%).

É importante ressaltar que tais participações são sempre reajustadas ao longo do ano, uma vez que os números contidos neste relatório referem-se às informações disponíveis até o fechamento dos cálculos do mês corrente e também às estimativas de safra (corrente e passada), que poderão ainda passar por mudanças, tanto para Minas Gerais, quanto para o agregado nacional do agronegócio.

ANÁLISES CONJUNTURAIS

O Indicador do **açúcar** Cristal CEPEA/ESALQ do estado de São Paulo acumulou alta de 1,02% em setembro, fechando a R\$ 45,57/saca de 50 kg no dia 30. A média mensal foi de R\$ 44,75/saca de 50 kg, 1,73% inferior à de agosto (R\$ 45,54/saca de 50 kg) e 1,31% abaixo da média de setembro/13 (R\$ 45,34/saca de 50 kg), em termos nominais. De acordo com dados da Unica, na primeira quinzena de setembro/14, a produção de açúcar na região Centro-Sul foi de 2,503 milhões de toneladas, 15,92% inferior à da mesma quinzena do ano passado. Porém, no acumulado da safra, o volume ainda é 1,72% maior que o do ciclo anterior. Quanto ao mercado internacional, as cotações do açúcar voltaram a subir, influenciadas pela menor produção de cana no Brasil e também por notícias indicando aumento na demanda pela China e Rússia, importantes players desse mercado. Esse cenário, atrelado à valorização do dólar frente ao Real, fez com que as exportações voltassem a ser mais vantajosas que as negociações no spot paulista, depois de aproximadamente um ano com o mercado nacional apresentando maior remuneração.

Com relação ao **etanol**, as cotações no estado de São Paulo apresentaram pequenas variações distintas em setembro. O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado para o estado de São Paulo foi de R\$ 1,2006/litro (sem impostos), ligeira queda de 0,5% em relação à de agosto. Para o anidro, a média do Indicador foi de R\$ 1,3624/l (PIS/Cofins zerados), alta de 1,2% em igual comparação. Relativamente abastecidas, distribuidoras não mostraram tanta necessidade de compra, adquirindo volumes pontuais. Quanto à produção de etanol na safra 2014/15, dados da Unica mostraram que, no acumulado da temporada (de abril até a primeira quinzena de setembro), foram produzidos 18,11 bilhões de litros (anidro e hidratado), crescimento de 4,8% em relação a igual intervalo da temporada anterior. Em relação às exportações, o volume de etanol embarcado em setembro foi de 118,8 milhões de litros (anidro e hidratado), gerando receita de US\$ 78,6 milhões – dados da Secex. A quantidade enviada aumentou 51,5% em relação à registrada em agosto, mas forte redução de 59,8% frente à de setembro/13. Em receita, houve crescimento de 58,8% na comparação mensal, mas queda de 57% na anual.

Quanto ao **algodão** em pluma, em setembro, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento 8 dias registrou queda de 2,51%, encerrando o mês a R\$ 1,6716/lp. A média de setembro/14, de R\$ 1,6893/lp, ficou 0,2% superior à de agosto, mas 23% abaixo da verificada em setembro/13 (valores atualizados pelo IGP-DI de agosto/14). Em boa parte do mês, agentes permaneceram retraídos à espera do leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepra) anunciado pelo governo federal. Do lado vendedor, com os preços da pluma abaixo do mínimo oficial (de R\$ 1,66/lp) desde julho/14, produtores permaneceram na expectativa de que os valores se estabilizassem ou até se elevassem. Entretanto, as cotações seguiram enfraquecidas, mesmo após a realização do leilão, no dia 25. As indústrias, ainda atentas à oferta elevada desta safra e à queda nos preços externos, permaneceram cautelosas, especialmente as das regiões Sul e Sudeste, à espera de novas desvalorizações domésticas. Além disso, houve elevada disponibilidade de produto de menor qualidade – tipo inferior ao 41-4 e com problemas de cor ou fibra. Desta forma, em setembro, prevaleceu a baixa liquidez e a disparidade entre os valores pedidos pelos cotonicultores e os ofertados pelos compradores.

No mercado de **café**, as cotações do arábica seguiram em forte oscilação no correr de setembro, mas acumularam queda no mês, na média de todas as regiões avaliadas pelo Cepea. Na última semana de setembro, as preocupações quanto ao clima seco nas principais regiões produtoras do Brasil elevaram com força os preços da variedade nos mercados interno e externo, mas não o suficiente para recuperar as perdas ao longo do mês. Com isso, o ritmo de negócios esteve aquecido nesse período. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto em São Paulo, oscilou entre R\$ 406,62 e R\$ 470,88/saca de 60 kg no correr de setembro e fechou com média de R\$ 433,52/saca, baixa de 0,85% em relação ao mês anterior. Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), a média de todos os contratos em setembro foi de 190,90 centavos de dólar por libra-peso, baixa de 1,5% frente à de agosto.

Com relação ao **milho**, os preços apresentaram tendência baixista em setembro, apesar de recuperações pontuais em algumas praças acompanhadas pelo Cepea. Com os valores internacionais também em queda, a paridade de exportação se reduziu, diminuindo a competitividade do cereal nacional. Esse cenário preocupou vendedores, já que, com o fim da colheita, os silos estavam cheios, compradores estavam abastecidos e a demanda externa apresentou ritmo muito lento no período. Além disso, a comercialização interna seguiu desaquecida e armazenar o grão tornou-se uma dificuldade, tanto pelo espaço quanto pelo custo. Nos quatro leilões realizados pela Conab até set/14, foram arrematados prêmios para 5,77 milhões de toneladas de milho, o que representou 90,87% do total ofertado. As exportações brasileiras de milho, apesar de registrarem bons volumes mensais, não foram expressivas em setembro. Com isso, o excedente doméstico permaneceu elevado e, se os embarques ficarem próximos de 2,5 milhões de toneladas nos próximos quatro meses, os estoques de passagem no final de janeiro representariam mais da metade do que foi produzido na safra de verão 2013/14.

No caso da **soja**, as principais regiões produtoras de soja do Brasil finalizaram o período de vazios sanitários, o que permitiu o início do cultivo da temporada 2014/15. Em algumas praças, como o oeste do Paraná e norte de Mato Grosso, o baixo volume de chuva preocupou produtores no início dos trabalhos de campo, mas parte destes realizou o plantio mesmo com o solo seco. Já nas últimas semanas do mês, as precipitações tranquilizaram os sojicultores. Parte dos vendedores aproveitou para negociar o produto ainda em estoque, ao mesmo tempo em que se atentavam ao clima e também às perspectivas de preços para o primeiro trimestre de

2015. As negociações, no entanto, foram bastante lentas, inclusive em ritmo bem abaixo do verificado em anos anteriores no mesmo período. Apesar disso e da estimativa de oferta global elevada na temporada 2014/15, os prêmios de exportação de soja do Brasil para embarques no primeiro semestre de 2015 estavam positivos e superiores aos observados nos últimos quatro anos. Esse cenário indicava que, para o ano que vem, o interesse comprador prevalece sobre o vendedor. A valorização do dólar frente ao Real (aumento de 9,3% entre 29 de agosto e 30 de setembro), no entanto, animou vendedores. Em relação às exportações brasileiras, dados da Secex mostraram que, em setembro, os embarques de soja em grão somaram 2,66 milhões de toneladas, volume 35,2% abaixo do de agosto e 23% inferior ao de setembro/13. Na parcial de 2014, o Brasil exportou 44,63 milhões de toneladas, volume recorde histórico anual – em todo o ano de 2013, foram embarcadas 44,6 milhões de toneladas. Quanto à receita, somou US\$ 22,8 bilhões na parcial de 2014, praticamente a mesma observada em 2013.

A pecuária bovina em setembro continuou voltando as atenções para a baixa oferta de animais, com destaque para o boi de confinamento. Segundo colaboradores consultados pelo Cepea, o número de animais confinados no ano não era considerado expressivo – dados da Assocon (Associação Nacional dos Confinadores) mostram que o crescimento deve se limitar a 4% em relação a 2013. O Indicador do **boi gordo** ESALQ/BM&FBovespa (estado de São Paulo) teve média de R\$ 128,58 em setembro, alta real de 4,3% na comparação com ago/14 e de 16,5% frente a set/13. Na BM&FBovespa, no fim de setembro, os contratos futuros do boi gordo apontavam valores crescentes para os três vencimentos seguintes, o que já era esperado para este período do ano, dada a sazonalidade de pico de entressafra. No que diz respeito à demanda pela carne bovina, o segmento atacadista se manteve cauteloso em relação a novos repasses de alta de preços para não gerar uma retração do consumidor final. Quanto às exportações, foram embarcadas 90,4 mil toneladas de carne bovina in natura em setembro, volume 17,4% inferior ao de agosto e 19,4% menor que o registrado no mesmo período do ano passado (set/13). Em relação à receita, o montante de set/14 foi de US\$ 441,4 milhões, respectivas quedas de 17,4% e 12% – dados da Secex.

Com relação à suinocultura, o preço do **suíno** vivo teve novas altas no correr de setembro, atingindo recordes nominais em algumas regiões brasileiras, considerando-se a série histórica do Cepea para o produto iniciada em 2004. Os altos valores pagos ao produtor pelo animal vivo fizeram com que frigoríficos aproveitassem para pedir preços maiores pela carne suína ao longo de setembro. Isso, porém, foi possível basicamente na primeira quinzena, quando o consumo tende a ser maior. Nas semanas seguintes, houve um enfraquecimento das cotações na maioria das regiões consultadas pelo Cepea. As exportações brasileiras de carne suína in natura totalizaram 36 mil toneladas em setembro, volume 1,4% maior que o de agosto, mas ainda 9,8% inferior ao de setembro/13, de acordo com a Secex.

No mercado de **leite**, em setembro, o preço pago ao produtor caiu em praticamente todas as regiões que compõem a “média Brasil” (MG, RS, SP, PR, GO, BA e SC) do Cepea. O recuo nos valores resultou, principalmente, do aumento da captação em todos os estados. Além disso, a demanda desaquecida por derivados pressionou as cotações no atacado em setembro.

CONCLUSÕES

O agronegócio mineiro avançou 0,76% em setembro e 6,22% no acumulado do ano, conforme dados disponíveis até setembro/14. Dessa forma, Minas Gerais apresenta perspectiva de ligeiro avanço em sua participação no PIB do agronegócio nacional, de 12,98%, em 2013, para 13,56% em 2014. Cabe ressaltar que, ao longo do ano, este percentual pode passar por alterações devido à atualização de dados das estimativas utilizadas no estudo, tanto em nível nacional quanto estadual.

Desempenhos distintos entre o ramo da agricultura e da pecuária tem marcado agronegócio mineiro ao longo de 2014. No acumulado até setembro, enquanto o agronegócio da pecuária acumulou alta de 14,10%, no ramo agrícola o cenário foi de leve de baixa: 0,95%.

O ramo pecuário, que representa 51,19% do agronegócio no estado e que teve aumento mensal de 1,55% em setembro, face à relativa estabilidade do agrícola (-0,05%). Porém, destaca-se que produtos

agrícolas de grande representatividade na economia mineira ainda apresentam variação positiva na renda “dentro da porteira”, como o café (8,51%) e a soja (2,06%). Os efeitos da estiagem ainda vêm sendo observados, tanto em prejuízos à produtividade quanto à qualidade de diversos produtos. A cultura do milho, por sua vez, vem sendo afetada pelo grande excedente, acumulando a estimativa de queda de 12,32% no faturamento.

Na atividade pecuária, as expectativas deste ano continuam bastante otimistas, notadamente para bovinos, com crescimento no faturamento esperado para o ano em 25,76% para machos e em 37,43% para fêmeas. Em todos os setores acompanhados (bovinos, frango, leite, ovos e suínos), há a perspectiva de maiores volumes produzidos, porém frango e ovos apresentam perda de receita em função da queda nas cotações reais na comparação com o mesmo período de 2013. Cabe destacar que a divulgação da próxima Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE), em dezembro, agregará novos dados que permitirão a revisão de estimativas com relação ao crescimento da atividade pecuária para os próximos relatórios. Na atividade agrícola, a queda acumulada em setembro chegou a 4,89%. Esta variação negativa se torna ainda mais preocupante quando somada à baixa já acumulada pela atividade em 2013, que até setembro acumulou baixa de 4,89%.

Em relação à agroindústria, houve crescimento moderado no mês (0,2%), puxado principalmente pelo segmento pecuário (1,69%), diante da ligeira queda do segmento agrícola (0,13%).

No ambiente macroeconômico, as perspectivas ainda apresentam-se desfavoráveis. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 0,57% em setembro, 0,22 p.p. acima da registrada em setembro de 2013 e 0,32 p.p. acima da verificada em agosto. A inflação acumulada em doze meses foi de 6,75% em setembro (5,86% em setembro/13), acima do teto da meta do Banco Central, com os preços livres aumentando 7,17% (7,37% em setembro/13), e os administrados, 5,32% (1,12% em setembro/13). Observa-se que os valores administrados, como os combustíveis gasolina e diesel, vêm controlando um crescimento da inflação muito acima da meta. Tendo em vista tal cenário de tendência inflacionária, o Copom elevou a Selic a 11,25%, e o mercado já prevê uma taxa de 12,5% para abril/15, segundo relatório Focus do Banco Central.

O saldo da balança comercial atingiu US\$ 3,5 bilhões em doze meses até setembro - US\$ 238,2 bilhões em exportações e US\$ 234,7 bilhões em importações, com recuos de 0,6% e 1,2%, respectivamente, em relação ao acumulado até setembro/13. Por sua vez, o déficit em transações correntes acumulado em doze meses atingiu US\$ 83,6 bilhões em setembro, equivalente a 3,7% do PIB.

Passada a eleição, espera-se que a nova composição ministerial anunciada, de viés mais ortodoxo e pró-mercado, juntamente com uma maior atuação do Banco Central, venha a promover as reformas e os ajustes necessários para reverter o cenário econômico pouco otimista e que impacta diretamente em todos os setores ligados ao agronegócio.

TABELAS DE DADOS

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2013 e 2014 (%)

	AGRONEGÓCIO				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
set/13	-0,62	-0,03	0,71	0,50	0,28
out/13	-0,56	0,89	0,41	0,77	0,64
nov/13	-0,86	0,13	0,82	0,57	0,38
dez/13	-0,67	-0,11	2,64	1,35	0,99
jan/14	-0,23	0,44	0,32	0,47	0,38
fev/14	0,89	0,98	0,39	0,72	0,74
mar/14	0,40	1,09	0,54	0,89	0,85
abr/14	-0,09	0,82	0,24	0,56	0,54
mai/14	0,49	1,22	0,21	0,75	0,78
jun/14	-0,14	1,03	0,36	0,74	0,71
jul/14	0,04	0,91	0,19	0,61	0,59
ago/14	0,40	1,04	0,27	0,72	0,71
set/14	0,75	1,14	0,20	0,74	0,76

Acum. no ano (2013)	-6,89	3,12	7,66	6,55	4,61
Acum. no ano (2014)	2,52	9,03	2,74	6,38	6,22

AGRICULTURA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
set/13	-0,13	-2,71	0,40	-0,42	-0,63
out/13	-0,25	-2,22	0,03	-0,55	-0,70
nov/13	-0,53	0,29	0,66	0,57	0,49
dez/13	-0,91	-1,48	2,85	1,77	1,32
jan/14	-0,11	-1,83	0,06	-0,40	-0,52
fev/14	1,71	-0,72	0,19	-0,03	-0,01
mar/14	0,69	-0,50	0,25	0,07	0,05
abr/14	-0,18	-0,01	0,08	0,06	0,04
mai/14	0,65	-0,07	-0,04	-0,05	-0,02
jun/14	-0,14	-0,53	0,15	-0,01	-0,07
jul/14	0,34	-0,71	-0,07	-0,22	-0,24
ago/14	0,70	-0,49	-0,06	-0,16	-0,14
set/14	1,27	-0,13	-0,13	-0,13	-0,05
Acum. no ano (2013)	-8,79	-10,24	5,20	0,98	-0,72
Acum. no ano (2014)	5,03	-4,89	0,43	-0,86	-0,95

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
set/13	-0,99	1,31	2,39	1,65	1,32
out/13	-0,81	2,39	2,37	2,38	2,15
nov/13	-1,11	0,06	1,64	0,57	0,26
dez/13	-0,49	0,51	1,57	0,86	0,64
jan/14	-0,32	1,46	1,61	1,51	1,36
fev/14	0,25	1,72	1,38	1,61	1,55
mar/14	0,17	1,77	1,95	1,83	1,70
abr/14	-0,03	1,17	1,02	1,12	1,06
mai/14	0,36	1,76	1,43	1,65	1,60
jun/14	-0,15	1,67	1,35	1,57	1,49
jul/14	-0,19	1,56	1,39	1,50	1,41
ago/14	0,17	1,63	1,75	1,67	1,56
set/14	0,34	1,62	1,69	1,64	1,55
Acum. no ano (2013)	-5,37	10,54	22,09	14,07	11,16
Acum. no ano (2014)	0,60	15,31	14,43	15,02	14,10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2003 a 2014**AGRONEGÓCIO**

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	14,51	3,41	10,14	6,51	6,63
2004	7,83	19,26	-3,01	7,82	9,67
2005	1,27	-12,50	5,86	-3,60	-5,02
2006	-2,59	14,55	21,17	16,52	15,46
2007	13,64	5,81	2,42	5,31	5,30
2008	32,75	13,64	3,48	8,38	10,86
2009	-9,14	-8,57	5,92	-1,83	-3,35
2010	-6,79	12,55	25,47	18,35	16,05
2011	19,00	18,20	2,42	8,83	11,15
2012	1,82	-3,71	-1,79	-2,55	-2,53
2013	-6,89	3,12	7,66	6,55	4,61
2014	2,52	9,03	2,74	6,38	6,22

AGRICULTURA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	15,74	-3,87	11,83	6,68	5,92
2004	9,77	14,76	-4,84	0,94	3,01
2005	-3,45	-4,20	6,13	2,66	1,42
2006	-6,51	-1,16	26,73	17,99	14,23
2007	22,39	-4,27	-1,38	-2,14	-1,09
2008	38,66	22,05	2,48	7,50	10,90
2009	-16,37	-9,45	8,73	3,43	0,48
2010	-11,86	17,69	29,49	26,48	23,09
2011	19,13	19,50	3,10	6,99	8,72
2012	3,27	2,06	-2,25	-1,11	-0,56
2013	-8,79	-10,24	5,20	0,98	-0,72
2014	5,03	-4,89	0,43	-0,86	-0,95

PECUÁRIA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	13,40	8,10	3,02	6,30	7,46
2004	6,04	21,84	5,39	16,19	17,41
2005	5,76	-16,99	4,73	-10,22	-11,59
2006	0,82	24,33	-2,07	14,74	16,89
2007	6,59	10,80	22,98	14,58	12,60
2008	27,27	10,04	7,84	9,31	10,82
2009	-1,86	-8,15	-5,66	-7,33	-7,19
2010	-2,43	10,15	6,34	8,87	8,38
2011	18,89	17,56	-1,53	11,33	14,16
2012	0,70	-6,64	0,99	-4,43	-4,85
2013	-5,37	10,54	22,09	14,07	11,16
2014	0,60	15,31	14,43	15,02	14,10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2002 a 2014 (R\$ milhões de 2014)

AGRONEGÓCIO

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	5.105	31.516	18.231	23.951	78.802
2003	5.845	32.589	20.079	25.510	84.023
2004	6.303	38.867	19.475	27.504	92.149
2005	6.383	34.007	20.616	26.515	87.520
2006	6.218	38.953	24.981	30.895	101.048
2007	7.066	41.215	25.585	32.535	106.401
2008	9.379	46.837	26.475	35.261	117.952
2009	8.522	42.824	28.043	34.616	114.005
2010	7.944	48.200	35.185	40.969	132.298
2011	9.452	56.975	36.037	44.588	147.052
2012	9.625	54.863	35.392	43.450	143.330
2013	8.962	56.573	38.103	46.297	149.935
2014	9.188	61.679	39.148	49.250	159.265

AGRICULTURA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.419	12.356	14.734	13.131	42.639
2003	2.800	11.877	16.476	14.008	45.162
2004	3.074	13.631	15.678	14.141	46.523
2005	2.968	13.058	16.639	14.517	47.183
2006	2.774	12.907	21.087	17.130	53.898
2007	3.396	12.356	20.795	16.763	53.310
2008	4.708	15.081	21.310	18.020	59.120
2009	3.938	13.656	23.170	18.639	59.404
2010	3.471	16.072	30.004	23.575	73.121
2011	4.135	19.205	30.934	25.223	79.498
2012	4.270	19.601	30.239	24.944	79.053
2013	3.894	17.594	31.812	25.188	78.488
2014	4.090	16.733	31.949	24.971	77.743

PECUÁRIA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.685	19.161	3.497	10.820	36.163
2003	3.045	20.712	3.603	11.501	38.861
2004	3.229	25.236	3.797	13.364	45.626
2005	3.415	20.949	3.977	11.997	40.338
2006	3.443	26.046	3.894	13.766	47.149
2007	3.670	28.859	4.789	15.772	53.090
2008	4.671	31.756	5.165	17.241	58.833
2009	4.584	29.168	4.873	15.977	54.602
2010	4.473	32.128	5.182	17.394	59.177
2011	5.318	37.769	5.103	19.365	67.555
2012	5.355	35.262	5.153	18.506	64.277
2013	5.067	38.979	6.292	21.109	71.447
2014	5.098	44.945	7.199	24.279	81.522

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	9,44	12,19	6,66	8,38	9,04
2003	9,57	11,27	7,13	8,58	9,04
2004	10,02	13,56	6,58	8,95	9,67
2005	11,31	13,15	6,96	8,92	9,63
2006	11,37	15,39	8,20	10,29	11,07
2007	11,38	14,51	8,05	10,15	10,81
2008	12,60	14,38	8,12	10,45	11,09
2009	13,16	14,23	8,95	10,71	11,37
2010	12,22	14,44	10,52	11,88	12,27
2011	12,86	15,20	10,93	12,46	12,95
2012	12,89	15,04	11,17	12,50	12,98
2013	11,97	14,39	11,66	12,84	12,98

2014	12,31	15,16	11,96	13,49	13,56
AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	6,96	8,27	6,39	6,66	6,97
2003	7,03	6,85	6,90	6,77	6,86
2004	7,51	8,00	6,23	6,58	6,86
2005	8,51	9,07	6,58	7,02	7,39
2006	8,10	8,99	8,01	7,99	8,22
2007	8,63	7,67	7,60	7,42	7,62
2008	9,58	8,00	7,62	7,67	7,86
2009	9,62	7,98	8,52	8,16	8,34
2010	8,51	8,37	10,31	9,63	9,51
2011	9,13	8,75	10,82	9,98	9,89
2012	9,28	8,92	10,93	9,98	9,98
2013	8,64	7,97	11,18	10,02	9,79
2014	9,17	7,41	11,32	9,96	9,68

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	13,87	17,57	8,09	12,23	13,90
2003	14,35	17,87	8,42	12,72	14,38
2004	14,71	21,69	8,61	14,44	16,59
2005	15,85	18,27	9,21	13,28	14,95
2006	16,84	23,78	9,47	16,02	18,34
2007	16,14	23,51	10,80	16,65	18,66
2008	18,45	23,14	11,11	16,77	18,87
2009	19,27	22,47	11,71	16,86	18,83
2010	18,45	22,65	12,00	17,39	19,13
2011	18,83	24,32	11,68	18,44	20,33
2012	18,67	24,29	12,75	18,94	20,60
2013	17,20	23,01	14,60	19,53	20,41
2014	16,95	24,81	15,98	21,20	21,98

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais

Agricultura	SEGMENTO BÁSICO											
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Café	38,58	29,82	41,11	42,78	49,67	37,00	40,11	36,22	43,14	48,24	42,58	33,26
Milho	16,97	18,42	14,14	14,02	10,84	17,31	14,95	12,51	9,69	11,48	12,51	12,07
Soja	12,91	15,98	14,99	11,53	8,78	11,49	11,82	13,63	9,90	9,28	11,95	13,54
Cana-de-açúcar	6,09	7,06	6,09	6,75	11,24	12,42	9,46	13,43	15,17	14,07	13,84	15,78
Feijão	7,44	8,25	4,74	6,79	4,83	6,53	10,28	5,88	6,43	4,12	6,89	6,50
Batata – inglesa												

RELATÓRIO PIBAGRO - MG

	4,80	6,20	5,06	6,33	4,83	5,90	4,37	7,33	5,61	2,70	3,23	6,96
Carvão vegetal	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Mandioca	0,52	1,73	1,81	0,93	0,75	1,02	0,86	0,82	0,92	0,79	0,68	1,09
Tomate	5,16	4,27	5,50	4,62	2,74	2,91	2,87	3,24	2,14	2,25	3,20	4,86
Laranja	2,36	2,24	1,15	1,36	1,31	0,77	1,29	1,97	1,93	1,34	0,88	0,69
Banana	3,16	3,58	2,63	2,62	3,47	3,06	2,83	3,41	3,37	2,81	2,58	3,85
Algodão	0,80	1,04	1,44	1,29	0,83	0,79	0,56	1,04	1,33	2,75	1,49	1,28
Arroz	1,19	1,39	1,32	0,94	0,69	0,79	0,57	0,51	0,36	0,16	0,16	0,12
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO BÁSICO

Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Boi vivo	36,48	33,98	37,64	35,18	41,40	36,91	36,88	37,16	37,90	38,63	42,95	35,30
Vaca viva	17,90	18,27	21,68	13,00	21,32	18,53	18,65	17,56	16,81	21,42	13,78	15,66
Franco vivo	10,26	10,05	8,86	10,09	7,42	8,13	8,33	8,82	8,23	7,60	8,60	9,41
Leite natural	25,96	26,79	23,25	31,30	22,63	28,21	26,65	27,85	28,10	24,25	25,90	30,64
Ovos	4,02	4,51	3,16	3,68	2,83	3,68	3,57	3,33	2,90	2,67	2,99	2,81
Suínos vivos	5,38	6,41	5,41	6,76	4,40	4,55	5,92	5,29	6,05	5,43	5,78	6,18
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INSUMOS

Insumos para a Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Combustíveis e Lubrificantes	15,25	14,69	13,68	16,17	16,74	15,06	12,87	12,68	12,72	9,05	9,72	11,68
Adubos, Fert. e Cor. Solo	22,09	22,80	24,03	20,89	18,88	22,85	25,90	21,58	19,14	20,22	20,61	19,22
Alimentos para animais	62,66	62,52	62,29	62,94	64,38	62,08	61,23	65,73	68,14	70,73	69,67	69,10
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INSUMOS

Insumos para a Agricultura	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Combustíveis e Lubrif.	16,33	15,41	13,87	17,96	20,06	15,72	12,33	14,25	15,82	11,23	11,77	14,67
Adubos, Fert. e Cor. Solo	83,67	84,59	86,13	82,04	79,94	84,28	87,67	85,75	84,18	88,77	88,23	85,33
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INDUSTRIAL

Indústria da Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Carne de boi	10,28	10,62	10,52	10,36	12,12	11,22	13,68	13,26	15,76	14,68	16,09	15,75
Carne de	3,72	4,36	4,80	4,64	5,60	5,45	7,42	6,04	6,45	5,73	6,60	6,86

RELATÓRIO PIBAGRO - MG – Texto entregue em dezembro/2014 com base em informações disponíveis até setembro/2014

vaca												
Carne suína	6,34	7,92	8,19	8,30	6,97	6,31	8,44	8,07	10,43	10,96	10,58	10,38
Carne de aves	13,55	13,92	12,47	13,17	12,66	11,60	12,91	13,69	15,30	16,95	17,35	16,87
Leite em pó	18,08	15,25	14,73	15,35	14,49	16,48	12,63	11,97	32,88	29,77	27,62	29,07
Leite UHT	17,70	18,10	18,76	17,52	18,15	18,43	15,72	17,02	13,50	16,55	18,28	17,76
Queijo	16,69	14,18	13,74	13,11	12,93	13,62	12,42	12,67	2,76	2,53	1,11	0,99
Leite pasteurizado	13,65	15,66	16,78	17,55	17,09	16,88	16,77	17,27	2,93	2,84	2,37	2,32
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INDUSTRIAL

Indústria Agrícola	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Celulose, papel e produtos de papel	21,11	20,54	21,45	20,76	16,13	19,50	17,65	13,23	12,11	10,75	10,97	11,19
Álcool Anidro	13,79	15,21	11,69	14,36	19,74	14,59	13,79	10,87	11,69	17,65	16,75	22,48
Álcool Hidratado	9,63	12,20	11,09	15,87	18,19	22,95	27,88	29,70	29,17	23,45	17,95	22,12
Têxtil	9,97	8,86	9,76	9,34	7,42	7,08	5,84	4,81	3,96	3,51	3,37	3,31
Indústria do café	12,70	10,97	13,98	12,14	9,94	11,82	11,12	10,35	11,02	11,62	13,62	13,01
Indústria do fumo	1,16	0,80	0,87	0,82	0,69	0,70	0,64	0,62	0,47	0,46	0,47	0,43
Indústria do açúcar	12,96	13,66	13,90	15,55	19,13	12,43	11,72	21,83	24,41	23,67	27,10	20,77
Óleos soja refinado	11,71	12,39	12,00	6,66	5,07	6,94	7,80	5,11	4,26	6,16	7,07	4,19
Indústria de bebidas	6,98	5,38	5,25	4,48	3,69	3,99	3,56	3,49	2,91	2,74	2,70	2,49
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00	100,00

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor no ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de setembro de 2014 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,34	1,62	1,69	1,64	1,55
Agricultura	1,27	-0,13	-0,13	-0,13	-0,05
Agronegócio total	0,75	1,14	0,20	0,74	0,76

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas em 2014 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,60	15,31	14,43	15,02	14,10
Agricultura	5,03	-4,89	0,43	-0,86	-0,95
Agronegócio total	2,52	9,03	2,74	6,38	6,22

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (% a.a.) – 2014/13

	Combustíveis e Lubrificantes	Aduos, Fertilizantes e Cor. Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	8,70	13,64	-0,10
Preços reais	2,32	-6,73	-2,31
Valor	11,22	6,00	-2,41

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (% a.a.) – 2014/13

	Café	Milho	Soja	Cana- de -açúcar	Feijão	Batata – inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-14,56	-6,44	-1,42	-2,88	1,72	-4,77	-12,70	4,42	18,49	4,55	-5,75	8,70	-8,68
Preços reais	27,00	-6,28	3,53	-3,66	-47,18	-43,79	6,55	-11,37	-31,32	42,27	0,81	-6,67	1,04
Valor	8,51	-12,32	2,06	-6,43	-46,27	-46,47	-6,99	-7,46	-18,62	48,74	-4,99	1,45	-7,73

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (% a.a.) – 2014/13

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	9,06	17,34	6,47	17,23	1,10	4,29
Preços reais	15,31	17,12	-9,93	1,32	-3,75	6,23
Valor	25,76	37,43	-4,10	18,77	-2,70	10,79

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (% a.a.) – 2014/13

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	2,30	-0,49	1,68	-7,00	2,00	2,30	-3,45	-4,88	-1,60
Preços reais	-2,26	3,21	3,56	0,42	-1,79	-5,00	2,37	-13,34	0,90
Valor	-0,01	2,71	5,30	-6,61	0,18	-2,81	-1,17	-17,57	-0,72

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (% a.a.) – 2014/13

	Carne de boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo	Leite pasteurizado
Quantidade	9,16	18,07	4,29	6,47	20,18	9,83	17,07	15,83
Preços reais	14,56	14,92	9,20	-5,26	13,90	-6,77	-6,32	3,40
Valor	25,05	35,69	13,89	0,87	36,88	2,39	9,67	19,77

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2002 a 2014 (R\$ preços correntes)

	AGRONEGÓCIO				
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.190	13.518	7.820	10.273	33.801
2003	3.079	17.166	10.576	13.437	44.257
2004	3.632	22.397	11.222	15.849	53.100
2005	3.897	20.765	12.589	16.190	53.442
2006	3.862	24.196	15.517	19.191	62.766
2007	4.612	26.902	16.700	21.237	69.450
2008	6.810	34.005	19.222	25.600	85.636
2009	6.298	31.649	20.725	25.582	84.254
2010	6.198	37.609	27.454	31.967	103.227
2011	8.004	48.243	30.514	37.755	124.517
2012	8.637	49.233	31.760	38.991	128.620
2013	8.531	53.855	36.272	44.072	142.731
2014	9.188	61.679	39.148	49.250	159.265

AGRICULTURA

RELATÓRIO PIBAGRO - MG – Texto entregue em dezembro/2014 com base em informações disponíveis até setembro/2014

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	1.038	5.300	6.320	5.632	18.290
2003	1.475	6.256	8.678	7.379	23.788
2004	1.771	7.855	9.034	8.148	26.809
2005	1.812	7.974	10.160	8.865	28.811
2006	1.723	8.017	13.098	10.640	33.479
2007	2.216	8.065	13.573	10.942	34.797
2008	3.418	10.949	15.472	13.083	42.922
2009	2.910	10.093	17.124	13.775	43.902
2010	2.708	12.540	23.411	18.394	57.053
2011	3.501	16.262	26.194	21.358	67.315
2012	3.831	17.589	27.135	22.384	70.940
2013	3.707	16.748	30.283	23.978	74.716
2014	4.090	16.733	31.949	24.971	77.743

PECUÁRIA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	1.152	8.219	1.500	4.641	15.512
2003	1.604	10.909	1.898	6.058	20.469
2004	1.861	14.542	2.188	7.701	26.292
2005	2.085	12.792	2.428	7.326	24.631
2006	2.139	16.179	2.419	8.551	29.287
2007	2.395	18.837	3.126	10.295	34.653
2008	3.391	23.056	3.750	12.517	42.714
2009	3.388	21.556	3.601	11.807	40.353
2010	3.490	25.068	4.043	13.572	46.174
2011	4.503	31.981	4.321	16.397	57.202
2012	4.806	31.643	4.624	16.607	57.680
2013	4.824	37.106	5.989	20.095	68.014
2014	5.098	44.945	7.199	24.279	81.522

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.